

DESCOLONIZANDO OLHARES: A FOTOGRAFIA DE MARCELA BONFIM E ZANELI MUHOLI NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA NEGRITUDE

Pâmela Mariana Queiroz Santana
Universidade Federal do Cariri - UFCA
pamelaqueiroz24@gmail.com

A presente pesquisa pretende analisar as fotografias produzidas por Zaneli Muholi e Marcela Bonfim, duas fotógrafas negras que voltaram as suas lentes para os corpos Africanos e Afro Diaspóricos, respectivamente. O negro teve o seu lugar delimitado nas imagens ao longo da história, sendo resguardado ao sujeito de cor a marginalidade nas produções fotográficas. As imagens dos sujeitos negros foram feitas e reproduzidas por pessoas brancas. Para Sodré (2000) nos localizamos numa sociedade regida pela estética branca, sendo assim, a identidade do sujeito negro se constrói a partir de uma lógica baseada em valores estéticos ligados à branquitude. Tendo em vista que as imagens influenciam no domínio político e social exercido sobre as pessoas, assim como na construção do imaginário das mesmas, este trabalho considera que a subversão das imagens de Muholli e Bonfim, são fruto do processo de reconstrução das referências dos negros sobre si mesmo a partir das suas próprias mãos. Esta pesquisa qualitativa adota procedimentos metodológicos amparados no pensamento Decolonial (Santos, 2009) e pretende ser instrumento de investigação sensível no entendimento da produção fotográfica dessas duas mulheres negras, que mesmo em continentes diferentes, realizaram trabalhos atravessados pelo desejo de reconstruir o corpo negro a partir da imagem. Na análise das fotografias produzidas por é possível perceber que para desenvolver e construir imagens condizentes com a realidade do povo negro, é preciso o abandono dos valores e da estética da supremacia branca, em detrimento da evidência do entendimento do valor das imagens para a população negra. Enquanto mulheres negras, as duas fotógrafas encontraram um pouco de si nas imagens que elas mesmas produziram, o que segundo Kilomba (2010) pode ser percebido como “A transformação do silêncio em linguagem e ação”. Se pode perceber ainda que as fotografias analisadas esboçam respeitável contribuição no que diz respeito à reconstrução da imagem dos povos de cor, em África e na América. As fotografias se consolidam na contramão do percurso histórico, auxiliando na (re)construção dos olhares de negros sobre si e de brancos sobre os negros. Abrindo espaço para novas análises e produções fotográficas, visuais e imagéticas a cerca do povo negro.

Palavras - chave: Fotógrafas Negras; Imagem; (Re)construção; Negritude.